

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL¹

Natália de Rocco², Rafael Suzin de Moura Fão³, Valeria Hartmann⁴, Cíntia Cassia Tonieto Griss⁵, Ana Luisa Sant?Anna Alves⁶

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Passo Fundo

² Graduanda do Curso de Bacharel em Nutrição da Universidade de Passo Fundo (UPF)

³ Bacharel em Nutrição pela Universidade de Passo Fundo (UPF)

⁴ Mestre em Bioexperimentação - Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF)

⁵ Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos / Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF)

⁶ Doutora em Epidemiologia - Instituto de Ciências Biológicas / Universidade de Passo Fundo (UPF)

Introdução

Entre as mudanças físicas e comportamentais advindas da juventude, como aumento do consumo de álcool, o qual possui potencial para ocasionar problemas graves de saúde, pode aumentar a incidência de transtornos alimentares relacionados ao consumo de álcool. Essa associação ente os transtornos é denominada drunkorexia (THOMPSON-MEMMER; GLASSMAN; DIEHR, 2019). Além disso, o aumento do consumo de álcool por parte dos jovens durante o período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 é preocupante, visto que, em alguns estudos foi indicado um aumento de 18,6% do consumo de bebidas alcoólicas na faixa etária dos 18 aos 29 anos, sendo ainda maior na faixa dos 30 a 39 anos (24,6%) (AGÊNCIA BRASIL, 2020; FIOCRUZ, 2020). Diante da relevância do tema no atual contexto, utilizou-se de um estudo transversal para avaliar o consumo de álcool por acadêmicos da área da saúde de uma universidade comunitária do norte do estado Rio Grande do Sul no período de isolamento social, em virtude da pandemia Covid-19.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico entre maio a julho de 2020, através do e-mail institucional desses acadêmicos. Para cálculo de amostra, considerou-se o total de alunos matriculados nos cursos Nutrição, Estética e Cosmética, Farmácia, Fonoaudiologia, Biologia e Enfermagem, do Insituto de Ciências Biológicas, totalizando 1050 alunos, com frequência esperada do desfecho (uso abusivo de álcool) de 20%, erro aceitável de 5% e nível de confiança de 95%, totalizando 199 estudantes. O processo de amostragem foi através de conveniência, e dessa forma, todos os alunos entre 18 e 59 anos, regularmente matriculados nesses cursos do Instituto de Ciências Biológicas foram convidados a participar do estudo.

O formulário apresentou questões demográficas (sexo, idade, estado civil) e socioeconômicas (classe econômica). O uso abusivo de álcool foi avaliado pelo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), e o risco para transtornos alimentares foi investigado por meio do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). Os dados foram organizados e analisados em software de estatística. Para realizar as análises descritivas e para verificar a associação entre o desfecho e as demais variáveis foi aplicado o teste Exato de Fisher e o teste Qui-quadrado com nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 4.051.564. Antecedendo a aplicação do questionário, todos os universitários concordaram em participar do estudo e foram preservados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Um total de 125 acadêmicos responderam ao questionário e estabeleceu-se um perfil com média de idade de 23,04 anos (DP = 6,19), sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (90,4%), solteiro (87,2%) e pertencente classe econômica A e B (67,2%). Estabeleceu-se também que 13,6% dos participantes faziam uso de álcool de risco, e que além disso, o risco para transtorno alimentares esteve presente em 31% dos estudantes. Dessa forma, também houve maior prevalência de uso de álcool de risco entre os acadêmicos com risco de desenvolvimento para transtorno alimentares (23,7%), quando comparado aos acadêmicos sem risco para os distúrbios (9,2%). Ademais, observou-se diferenças nominais, sendo que o uso de risco de álcool foi maior na faixa etária (21 a 45 anos), no sexo masculino, entre os solteiros e pertencentes às classes econômicas mais baixas (C, D e E).

Conclusão

O presente trabalho permite concluir que a frequência do consumo abusivo de álcool esteve presente nos alunos da instituição avaliada, estando ainda associado ao risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. Também observa-se que a pandemia pode ter modificado o padrão de consumo de álcool da população.

Palavras-chave

Consumo de Bebidas Alcoólicas; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Estudantes de Ciências da Saúde.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Aumento do consumo de álcool preocupa no período de confinamento**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/aumento-do-consumo-de-alcool-preocupa-no-periodo-de-confinamento>>. Acesso em: 12 nov. 2020

FIOCRUZ. **ConVid Pesquisa de Comportamentos**. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica>. Acesso em: 12 nov. 2020.

THOMPSON-MEMMER, C.; GLASSMAN, T.; DIEHR, A. Drunkorexia: A new term and diagnostic criteria. **Journal of American College Health**, v. 67, n. 7, p. 620–626, 2019.